



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus de Três Lagoas

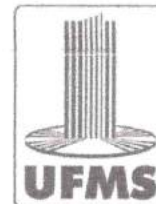


Plano de Trabalho Anual (2019.1 - 2020.1) da

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Três Lagoas

IDENTIFICAÇÃO

Três Lagoas - MS
2019



1. Título da Liga: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Três Lagoas (LIGOTL)

2. Identificação do(a) coordenador(a): Nayara Sibelli Fante Cassemiro (CPTL)

3. Identificação dos discentes

Campus de Três Lagoas (CPTL):

- 1) Caroline Gabriela Xavier Ferreira;
- 2) Júlia Name Colado Mariano;
- 3) Mirelli Leonardi laquinto;
- 4) Rithelle Agledia Sampaio;
- 5) Thaís Beckert Matz;
- 6) Vivian Magalhães Domingues;
- 7) Vivielle Veloso de Moura Fé;

4. Cursos envolvidos: Medicina;

5. Áreas de conhecimento:

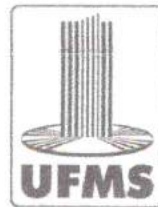
- 1) Ciências da Saúde > Medicina > Ginecologia e Obstetrícia;
- 2) Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde da Mulher;

6. Resumo:

A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Três Lagoas (LIGOTL) tem a proposta de aprimorar os conhecimentos e habilidades dos acadêmicos e acadêmicas do curso de Medicina na abordagem clínico-cirúrgica à saúde da mulher. O modelo de Estratégia de Saúde da Família faz com que seja necessário um preparo para um atendimento qualificado às demandas específicas da população feminina em diferentes etapas de seu ciclo vital - sendo essencial para o desenvolvimento de um bom funcionamento do Sistema Único de Saúde uma compreensão dos procedimentos médicos em todos os níveis de atenção à saúde. Através de parcerias públicas, é também meta da LIGOTL promover a saúde à comunidade feminina três-lagoense em diferentes ambientes - como a penitenciária feminina do município e escolas municipais e estaduais - e com diferentes abordagens - através de projetos de extensão ou de pesquisas relevantes para a melhoria dos serviços de saúde da mulher no município.

7. Fundamentação Teórica:

As novas Diretrizes Curriculares do curso de medicina descrevem a formação ideal do médico generalista como àquela sob uma postura humanista, crítica e reflexiva, adotando como modelo pedagógico o papel ativo do aluno em seu processo de formação. Apesar de tal avanço, ainda existem lacunas em questões burocráticas e institucionais na graduação nas Universidades do país, fazendo com que os alunos se tornem ativos na busca por uma formação de qualidade, logo se torna realidade o crescimento de atividades extracurriculares para suprir essa demanda, tal como as Ligas Acadêmicas. (FERREIRA, 2011)



As Ligas Acadêmicas (LA) definem-se como organizações estudantis sem finalidade lucrativa, que objetiva fornecer oportunidades de atividades didáticas, científicas, sociais e culturais para seus membros, apoiando-se em uma determinada área da saúde, visando seu desenvolvimento e aprendizado, sob gestão dos próprios estudantes, porém com orientação de docentes. (FERNANDES, 2011).

As atividades das LAs têm como fundamento a tríade ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades podem incluir aulas teóricas, discussão de casos clínicos, seminários, minicursos e atividades práticas, como exemplo o acompanhamento em ambulatórios. Uma das mais importantes práticas das LAs são as atividades de promoção à saúde, geralmente negligenciadas nos currículos e com imensa importância para a formação médica. Ademais, campanhas de saúde em colaboração com organizações não governamentais e centros comunitários podem ser realizadas. O auxílio que se ganha para a escolha da futura especialidade é consequência dessa convivência e a prática do dia a dia proporcionadas pelas Ligas Acadêmicas. (BASTOS, 2012)

Em se tratando da prática da Ginecologia e Obstetrícia, ela se insere numa abordagem abrangente, pois os atuantes da área tratam da sexualidade, da reprodução e da saúde da mulher. A falta de informação, acesso aos programas de atenção à saúde e a educação em saúde insuficiente são obstáculos ainda enfrentados pelos profissionais da área. Assim, sabe-se que os ginecologistas-obstetras exercem suas ações tendo como apoio seu conhecimento e suas experiências durante formação e após, atuando em uma peça chave do ciclo vital: a vida reprodutiva e pós-reprodutiva da mulher. (ROSAS, 2004)

Diante do exposto, conclui-se que a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIGOTL) atuará complementando a formação acadêmica de seus membros, enriquecimento tanto a área ginecológica como obstétrica, através da vivência prática e fundamentação teórica e científica, contribuindo assim para um raciocínio clínico amplificado e conduta adequada durante a graduação e futura atuação médica.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

8. Objetivos:

8.1. objetivo de ensino:

Aprofundar e ampliar o conhecimento teórico sobre temas relativos à ginecologia e obstetrícia de interesse clínico-cirúrgico, através da realização de reuniões, onde ocorrerão aulas expositivas, estudos de caso, discussões e debates com profissionais das várias áreas de atuação em ginecologia e em obstetrícia.

8.2. objetivo de pesquisa:

- **Geral:** Aprimorar as habilidades de investigação científica, em suas diversas modalidades, e o raciocínio crítico de ligantes, considerando a problematização como fator inicial para o desenvolvimento de pesquisas;



- **Específicos:**

- Estimular a participação de ligantes em eventos de cunho científico relacionados à temática de saúde da mulher;
- Facilitar o acesso e a participação de ligantes a projetos de pesquisa vigentes em saúde da mulher, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa próprios mediante disponibilidade de docentes para orientação destes;
- Fornecer dados e informações qualitativas e quantitativas que sirvam de base para o desenvolvimento de políticas públicas, investimentos e melhorias de forma adequada às necessidades da população feminina três-lagoense;

8.3. objetivo de extensão:

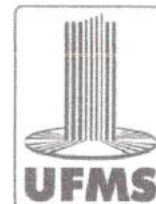
Visa aplicar e desenvolver o conhecimento técnico e prático adquirido, de maneira ampliada e unida à comunidade local, por meio de atividades diversas, como educação, prevenção e assistência em saúde, estabelecidas de acordo com a especificidade do assunto abordado. Além disso, objetiva também estender o conhecimento da área de Ginecologia e Obstetrícia aos demais estudantes do curso de medicina e de outras eventuais áreas.

9. Metodologia

9.1. para atender ao objetivo de ensino:

As atividades serão realizadas através de reuniões voltadas para a discussão sobre diversos temas dentro da ginecologia e da obstetrícia. Os temas poderão ser conduzidos pelo coordenador ou por discentes da liga, professores colaboradores e convidados, e serão abordados em aulas teóricas, estudos de caso e debates, a partir de cronograma anual acordado entre os membros. A liga será composta de 12 encontros ao longo deste ano, que envolverão aulas teóricas e discussões de casos clínicos vivenciados durante as práticas, ao fim de cada encontro. As aulas teóricas serão realizadas com os seguintes temas:

- Consulta ginecológica e obstétrica
- Ginecologia Infanto-puberal
- Ciclo Menstrual e alterações
- Vulvovaginites
- Anticoncepção
- Violência obstétrica
- Doenças Sexualmente Transmissíveis
- Bioética em ginecologia e obstetrícia
- Urgências em ginecologia e obstetrícia



- Alterações benignas e neoplasias em vulva, mama e colo do útero
- Endocrinologia ginecológica
- Princípios antenatais e obstétricos
- Principais alterações clínicas na gestação

As referências básicas para as reuniões serão as seguintes:

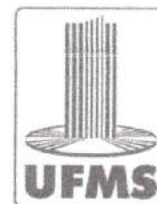
- CUNNINGHAM, F. Gary et al. **Obstetricia de Williams**. McGraw Hill Brasil, 2016.
- FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. Artmed, 2001.
- FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em obstetrícia**. Artmed, 2001..
- HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de Williams**. Artmed Editora, 2014.
- OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro de; LEMGRUBER, Ivan; COSTA, Osmar Teixeira. Tratado de ginecologia: Febrasgo. In: **Tratado de Ginecologia: FEBRASGO**. 2000.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**: 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SPEROFF, Leon. **Endocrinologia Ginecologia Clínica e Infertilidade**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019.
- ZUGAIB, Marcelo et al. **Zugaib obstetrícia**. 2016.

9.2. para atender ao objetivo de pesquisa:

Será desenvolvida uma busca inicial por docentes com projetos de pesquisa voltados para a saúde da mulher lotados no curso de Medicina/CPTL. Serão realizadas as devidas capacitações em metodologia científica geral e específica para as demandas dos projetos desenvolvidos por docentes do curso. Através dos seminários, será estimulada a busca por artigos científicos para consolidação e complementação das informações, e, ao longo de cada ciclo anual, os ligantes serão estimulados a desenvolver relatos de caso pertinentes a alguma temática de interesse trabalhada nesse período. Conforme os trabalhos sejam desenvolvidos, será solicitado à UFMS apoio para a participação e exposição dos trabalhos em congressos e outros eventos científicos pertinentes.

9.3. para atender ao objetivo de extensão:

Serão desenvolvidas atividades de educação em saúde no âmbito da UFMS, em escolas estaduais e municipais de Três Lagoas e, possivelmente, em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município. Além disso, através de uma



articulação com a equipe do Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas, é proposta a promoção da saúde ginecológica e obstétrica para as mulheres inseridas no sistema prisional, contendo atendimento clínico direcionado, mediante acompanhamento da coordenadora e/ou outros colaboradores com especialização e experiência na área.

RESULTADOS ESPERADOS, CRONOGRAMA E RECURSOS

10. Resultados Esperados:

10.1. ensino:

Espera-se que os alunos envolvidos possam ser capazes de aplicar o conhecimento na prática clínica e, também, auxiliar na formação de um profissional capaz de atuar em uma equipe multiprofissional, pautados em princípios éticos, no processo de saúde-doença e seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e complementando os curriculares que envolvem a ginecologia e a obstetrícia e sua aplicação.

10.2. pesquisa:

- Produção de relato de caso em ginecologia e obstetrícia;
- Participação de ligantes em eventos municipais, estaduais e/ou nacionais com apresentação de trabalhos;
- Formação de acadêmicos com a capacidade de manterem-se atualizados e de serem ativos dentro da comunidade científica
- Participação de ligantes em projetos de pesquisa de docentes colaboradores, quando for possível, com colaboração na publicação;

10.3. extensão:

De modo a contribuir para melhoria da qualidade de vida da população alvo, a extensão espera promover a inserção no cotidiano da especialidade ginecologia e obstetrícia, aos alunos da graduação em medicina, uma vez que busca tornar o raciocínio clínico mais específico, direto e apropriado à realidade das circunstâncias que envolvem os pacientes desta área médica. Logo, todas as atividades realizadas buscam o aprimoramento da perceptividade dos seus participantes, atribuindo-os a atenção e a sensibilidade necessárias à percepção dos fatores que determinam os processos saúde-doença dos casos analisados.

11. Cronograma de execução:

Atividades	Ano: 2019			



	Mês de execução								
	03	04	05	06	08	09	10	11	12
A.1) Seminários e discussão de casos clínicos		X	X	X	X	X	X	X	
A.2) Elaboração e submissão do(s) projeto(s) de extensão;		X	X	X	X	X	X	X	
A.3) Execução das atividades no presídio feminino;			X	X	X	X	X	X	
A.4) Elaboração de relatos de caso ou outras formas de trabalho científico;		X	X	X	X	X	X	X	X
A.5) Apresentações dos resultados finais e organização para próximo ciclo;				X					X

12. Recursos necessários:

- Salas de aula do bloco VIII;
- Laboratório de semiologia do bloco VIII;
- Salas de computação do bloco VIII;
- Projetor audiovisual;
- Impressora;
- Pincéis para quadro branco;
- Notebook;
- Computadores;
- Luvas descartáveis;
- Instrumentos para a coleta e armazenamento de preventivos;



REFERÊNCIAS

1. BASTOS, MLS; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, EG; SELIG, L; BELO, TCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J Bras Pneumol. 2012;38(6):803-805
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. 1. ed. Brasília - DF, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília - DF, 2007.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. 1. ed. Brasília - DF, 2013.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. 1. ed. Brasília - DF, 2004.
6. FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas de. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. Interagir: pensando a extensão, [S.l.], n. 16, dez. 2011. ISSN 2236-4447
7. GAETA, C.; MASETTO, M. ; Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação. In: PBL Congresso Internacional. 2010. São Paulo, Brasil. p. 3-9.
8. PÊGO-FERNANDES, PM; MARIANI, AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento. 2011;16(2):50-1.
9. RIBEIRO, Samila Gomes; LESSA, Paula Renata Amorim; MONTE, Alana Santos. PERFIL GINECO-OBSTÉTRICO DE MULHERES ENCARCERADAS NO ESTADO DO CEARÁ. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p.13-21, jan. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_02.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.
10. ROSAS, Cristiano Fernando (coord.). Ética em ginecologia e obstetrícia / 3ª ed. São Paulo : Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2004 141 p.
11. SILVA, E. F.; RIBEIRO, E. R. Atenção à Saúde da Mulher em Situação Prisional. Revista Saúde e Desenvolvimento. v.4, n.2. Dez 2013. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/188/196>> Acesso em: 07 set 2018.

Três Lagoas, 26 de março de 2019.



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus de Três Lagoas



Vivienne Veloso de Moura Fé

Vivienne Veloso de Moura Fé
Presidente

Nayara Sibelli Fante Cassemiro
Coordenadora Docente